

A Lenda de Amaterasu

As escrituras xintoístas descrevem Amaterasu como a ancestral divina primordial, a senhora do brilho celeste e do calor solar, padroeira da agricultura e da tecelagem.

Nas margens do rio Isuzu na Prefeitura de Mie, no Japão, encontra-se um santuário simples, de madeira, sem imagens, que guarda o sagrado espelho com oito braços da deusa e para onde milhares de peregrinos levam suas orações e oferendas. Considerada a responsável pelo cultivo dos campos de arroz, pelos canais de irrigação, pelas artes têxteis e pelo preparo da comida, Amaterasu é reverenciada ainda hoje no Japão, ao nascer e ao pôr-do-sol, nos altares dos templos e das casas, principalmente pelas senhoras idosas.



O Santuário de Ise

No mito, Amaterasu é descrita como uma deusa radiante e bondosa, invejada por seu irmão Susanou, o Deus do Mar e da Tempestade. Com raiva Susanou destruiu as lavouras de arroz e profanou os santuários onde se prestava culto à sua irmã Amaterasu. Esta, então saiu dos céus e refugiou-se numa gruta, pretendendo ficar aí para sempre. Os céus, o mundo, a vida, a vegetação, iriam fenecer por falta de luz, gelados e na escuridão total. Diz-se que oito mil deuses se juntaram para apelar a que Amaterasu saísse da gruta e forçaram o irmão desta a pedir-lhe desculpa. Pediram então a Uzume, a deusa da alegria do amanhecer, que dançasse como se estivesse louca, rasgando as roupas e provocando o riso dos oito mil deuses. Amaterasu atraída pelo ruído e pelo riso saiu da gruta e foi confrontada com o espelho sagrado aí colocado para refletir a luz da deusa. E ficou tão maravilhada com a beleza da sua própria imagem que abandonou a gruta. O deus da Montanha fechou a gruta e Amaterasu, comovida, deixou-se conduzir aos céus de onde continua a iluminar o mundo.

José Patrão

Nihon Karate-do Shotokai - Representante

Associação Shotokai de Portugal – Coordenador Técnico Nacional

Centro de Artes Orientais – Presidente da Direcção